



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana
Universitária
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro
de Estudantes
Extensionistas
da UnB



PROTOCOLO COMUNITÁRIO - ACESSO E REPARTIÇÃO DE BENEFÍCIOS

Área temática: meio ambiente

Autores (as): Laís Teodoro de Araujo¹, Julia Rodrigues Teixeira, Maria Julia Martins Silva, Katiuce Ferreira Portela Mesquita, Lucas Durães Santos, Maria Fernanda Nince Ferreira

Coordenador (a): Maria Fernanda Nince Ferreira²

Resumo: Um protocolo comunitário é um instrumento criado coletivamente por comunidades locais para regular e proteger seus conhecimentos tradicionais, recursos naturais e práticas culturais. A Convenção sobre Diversidade Biológica-CDB reconhece o direito soberano dos Estados, mas exige que as partes signatárias adotem regras internacionais e medidas nacionais para conservar a biodiversidade de forma sustentável. O Protocolo Nagoya e o Sistema Nacional de Gestão do Patrimônio Genético e do Conhecimento Tradicional Associado são marcos legais efetivos para a governança nesse contexto. De tal forma, é importante ainda fortalecer o conhecimento de agentes públicos, empresas, pesquisadores e terceiro setor, permitindo o cumprimento dos acordos e legislação. O projeto busca promover a discussão sobre esses temas junto à comunidade e academia, focando nas comunidades tradicionais da APA Pouso Alto. Entre as atividades previstas, estão rodas de conversa, capacitações, construção de cartilhas, oficinas e visitas técnicas. As diretrizes das ações orientam a criação de estratégias que facilitem o acesso e valorização da sociobiodiversidade, garantindo a repartição de benefícios (monetários ou não), e a conservação do bioma Cerrado. Assim, a compreensão dos temas correlatos é fundamental para garantir a qualidade ambiental e o desenvolvimento econômico e social. A governança sobre o tema resultará em um novo equilíbrio de forças entre interesses conflitantes, tornando-se um instrumento complementar na erradicação da pobreza e contribuindo de maneira decisiva para a conservação e o uso sustentável da biodiversidade. O projeto integra o Programa de Extensão do Polo Chapada dos Veadeiros/Rede de Polos de Extensão - REPE/UnB.

Palavras-chave: APA Pouso Alto, Protocolo Nagoya, Sustentabilidade.

1. INTRODUÇÃO

O protocolo comunitário visa proteger e regular conhecimentos, a cultura e os recursos naturais de comunidades tradicionais (BRASIL, 2015). Ele é executado com auxílio da população, lideranças locais, órgãos governamentais e membros da sociedade população, lideranças locais, órgãos

¹ Graduanda em Ciências Biológicas, Universidade de Brasília- laisteodoroa@gmail.com.

² Professora titular. Instituto de Ciências Biológicas, Departamento de Genética e Morfologia- mfnf@unb.br



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana
Universitária
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro
de Estudantes
Extensionistas
da UnB



governamentais e membros da sociedade acadêmica e se baseia em normas como o Protocolo de Nagoya, permitindo a repartição de benefícios, monetários ou não, dos bens explorados pela regulamentação. A repartição se inicia com a implementação de um conjunto de imposições jurídicas e fiscais que regem os seus produtos de caráter obrigatório, e contendo mecanismos de monitoramento, como certificações de rastreabilidade e exigências nos registros e selos (FERREIRA, 2020).

De forma geral, o meio ambiente está na pauta do dia nas discussões mundiais que envolvem negociações internacionais para regulamentação da bioprospecção e o acesso ao patrimônio genético e aos conhecimentos tradicionais de um país. Sendo a biodiversidade fonte de matéria-prima não só para os bens de consumo, mas também, para pesquisas científicas e inovações, se encontram nos debates internacionais assuntos como a segurança alimentar e soberania nacional (FERREIRA, 2020).

Assim, há mais de 20 anos, discussões relacionadas à conservação da biodiversidade vêm sendo tratadas e debatidas na Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano (Convenção sobre Diversidade Biológica – CDB). A CDB congrega três objetivos: a conservação da diversidade biológica, a utilização sustentável dos seus componentes. Assim, o conceito de acesso a repartição de benefícios (ABS) difere em sua natureza mercantil, sua natureza aspiracional e a ênfase dada ao papel dos Estados na promoção de desenvolvimento, atingindo um novo equilíbrio de forças em disputa de interesses e encerrada como instrumento complementar de erradicação da pobreza, contribuindo de forma decisiva para a conservação e o uso sustentável da biodiversidade (FERREIRA, 2020).

2. DESENVOLVIMENTO

A abordagem compreende um modelo participativo, onde se busca a coletividade nas decisões e atividades. Entre as atividades realizadas estão: encontros fomentadores de rodas de conversa, visitas técnicas às comunidades, envolvimento em eventos e reuniões entre comunidades, gestores, pesquisadores e organizações do terceiro setor.

Os alunos que fazem parte do projeto entraram com o objetivo de não somente ajudar a população da região da APA do Pouso Alto, mas também adquirir conhecimentos acerca desses temas para que possam ser utilizados futuramente em pesquisas ou trabalhos. O projeto se iniciou em 2022, e os bolsistas atualmente inseridos começaram as atividades em abril deste ano. Apesar disso, os alunos não só trabalham efetivamente nas etapas do projeto como, também, disseminam as ideias por meio de encontros e eventos. Eles têm participação ativa e primordial na execução, e a troca de saberes ao longo do projeto solidifica o conteúdo de disciplinas cursadas nos cursos de graduação, e amplia o diálogo entre a universidade e a comunidade.

Algumas informações acerca da população tradicional da APA Pouso Alto não estão divulgadas por órgãos oficiais nem documentadas como devem ser. Essa problemática demandou dos alunos e professoras envolvidos o levantamento e organização de tais dados, principalmente através de entrevistas com líderes comunitários. Esse tipo de pesquisa integra e exige o protagonismo, os conhecimentos acadêmicos e retorno à comunidade dos dados estudados, permitindo assim, a vivência completa do tripé acadêmico.

A etapa atual se concentra na construção de cartilhas de capacitação para uso futuro. Estas



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana
Universitária
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro
de Estudantes
Extensionistas
da UnB



**FUTURO
É AGORA**

abordarão os temas centrais do projeto, como o acesso e repartição de benefícios, e programas de incentivo à sistemas de produção, como o Pronaf (Programa de Fortalecimento da Agricultura Familiar) e o Plano Safra. Esse material será ferramenta de apoio em oficinas de aplicação prática dos conhecimentos apresentados, de forma a promover o desenvolvimento sustentável da região e fomentar mais pesquisas e projetos de extensão voltados para esse tema.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As dinâmicas de discussão integram os membros por interesse aos temas, permitindo a participação e interação. Entre os atuais participantes do projeto, estão pesquisadores e membros técnico-administrativos do Centro UnB Cerrado, alunos de graduação e lideranças locais; além de diálogo aberto com a prefeitura de Alto Paraíso (GO) e Secretaria de Assistência Social.

A participação em eventos também foi crucial para o projeto, e houve participação em diversos, sendo eles:

- I e II Fórum Sociocultural do Polo Chapada (fotografia 1), no Centro UnB Cerrado com discussão ampliada e levantamento de demandas da comunidade, além de apresentações culturais;

Fotografia 1– II Fórum Local do Polo Chapada.



Fonte: autores (2023)

- Semana do Meio Ambiente 2023 do Centro UnB Cerrado. Roda de conversa “Protocolo Comunitário: conexões entra a Amazônia e o Cerrado”, mediada pelas alunas bolsistas, com a participação de pesquisadores e comunidade. A discussão fez uso das redes sociais e foi transmitido ao vivo ampliando o alcance de parceiros de outras regiões do Brasil;
- XIV Serex em Rio Verde (GO), com apresentação de pôster sobre o projeto;
- I Fórum Sociocultural Geral da Rede de Polos de Extensão (REPE) em 2022, e II Fórum Sociocultural Local do Polo Kalunga (2023).



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana
Universitária
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro
de Estudantes
Extensionistas
da UnB



Com uma frequência trimestral, foram realizadas visitas técnicas aos produtores do assentamento EZUZA e Silvio Rodrigues em Alto Paraíso - GO. As visitas permitiram a troca de saberes visando a produção sustentável de alimentos.

As cartilhas em construção estão adaptadas de acordo com a demanda e realidade de cada região. Como um exemplo, pode-se citar a população de Alto Paraíso, município o qual faz parte da APA Pouso Alto, que tem como uma das principais atividades econômicas a agricultura. De acordo com a tabela 1, é possível observar que a lavoura e a pastagem ocupam a maior parte das terras. Sendo assim, pode-se pautar nas cartilhas os programas de incentivo do governo; a importância da separação, higienização e destinação adequada dos insumos, entre outros.

Tabela 1 - Utilização da terra pelos produtores nos municípios da APA Pouso Alto.

USO DA TERRA (%)	ALTO PARAÍSO DE GOIÁS	CAVALCANTE	TERESINA DE GOIÁS	NOVA ROMA
Lavoura	35	2	27	2
Pastagens	29	28	31	63
Agrofloresta	15	40	14	18
Matas	21	30	28	17

Fonte: IBGE (2017 e 2021)

Possuindo diversas abordagens e caminhos possíveis, o projeto busca construir um processo colaborativo e enriquecedor, ao envolver as diversas partes interessadas, e propiciar a disseminação de informações fundamentais para a melhoria da região contemplada. Até a etapa atual, cerca de 200 pessoas foram beneficiadas pelo projeto.

O projeto cumpre, ainda, com quatro dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU (4- educação de qualidade, 10- redução das desigualdades, 11- cidades e comunidades sustentáveis, 17- parcerias e meios de implementação). Como resultado, se espera a sensibilização sobre os temas junto às comunidades, gestores, pesquisadores e terceiro setor; juntamente com a finalização, apresentação e publicação das cartilhas.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto tem realizado o propósito de orientar estratégias para viabilizar o acesso à sociobiodiversidade com garantias de repartição de benefícios e conservação do bioma Cerrado. Assim, tem desempenhado com êxito a sensibilização da comunidade para a governança e envolvido gestores e pesquisadores sobre o tema fortalecendo práticas sustentáveis de manejo da biodiversidade no Cerrado.



25 - 29 SET | 2023

23ª Semana
Universitária
da UnB

O FUTURO É FEMININO

V Encontro
de Estudantes
Extensionistas
da UnB



5. REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto Nº 13.123, de 20 de maio de 2015. Dispõe sobre o acesso ao patrimônio genético, sobre a proteção e o acesso ao conhecimento tradicional associado e sobre a repartição de benefícios para conservação e uso sustentável da biodiversidade. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF. 2015. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13123.htm>. Acesso em: 20 de jul. 2023;

FERREIRA, M.F.N.F; SILVA, M.J.M., REZENDE, M.G.G. Um novo olhar sobre a governança e a biodiversidade, **Sustentabilidade International Science Journal**, v.2, N.1, p.37, 2020 (janeiro/dezembro);

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, Censo Agropecuário 2017; **IBGE**, 2017. Disponível em:

<<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/go/alto-paraiso-de-goias/pesquisa/24/76693>>. Acesso em: 24 jul. 2023.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, Produção da Pecuária Municipal 2021; Rio de Janeiro: **IBGE**, 2022. Disponível em:

<<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/go/alto-paraiso-de-goias/pesquisa/24/76693>>. Acesso em: 24 jul. 2023;